



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 1º de fevereiro de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,61% São Paulo	44.544,66	R\$ 5,837 (-0,25%)	R\$ 1.518	R\$ 6,055	12,15%	13,16%	Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52
0,75% Nova York	126.134,94	27/janeiro 5,913 28/janeiro 5,869 29/janeiro 5,866 31/janeiro 5,852					

CONJUNTURA

Desemprego desaba em 12 meses, diz IBGE

Levantamento mostra que média acumulada ficou em 6,6%, redução de mais de um ponto em relação ao mesmo período de 2023

» RAPHAEL PATI

A taxa média de desemprego no país nunca esteve tão baixa, pelo menos desde o início da série histórica. Segundo os dados publicados ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024, esse índice ficou em 6,6% na média acumulada dos últimos 12 meses. Isso representa uma redução de 1,2 ponto percentual em relação ao ano anterior, quando ficou em 7,8%.

Somente no trimestre encerrado em dezembro — o último do ano —, a taxa média de desemprego foi de 6,2%, pouco abaixo da estatística divulgada para julho e setembro, que ficou em 6,4%. Historicamente, o período de fim de ano tem uma taxa menor de desemprego, com o aumento da contratação de trabalhadores temporários, sobretudo no comércio e serviços.

O último recorde de menor taxa média de desemprego no país foi registrada em 2014, quando ficou em 7%. Por outro lado, a maior média vem de 2021, quando chegou a 14%, ainda no contexto de crise sanitária provocada pela pandemia de covid-19.

De 2023 para 2024, houve redução de 1,1 milhão de pessoas no contingente de população desocupada média. Nesse período, o número caiu de 8,5 milhões para 7,4 milhões de indivíduos.

A população ocupada média, no ano passado, foi a maior de toda a série histórica, com 103,3 milhões de cidadãos no total. Isso indica um avanço de 2,6%, na comparação com 2023 — quando foram contabilizados 100,7 milhões de trabalhadores.

O IBGE também mostrou que a estimativa de empregados com carteira assinada no ano passado cresceu 2,7% em relação ao

Mínimo contribui

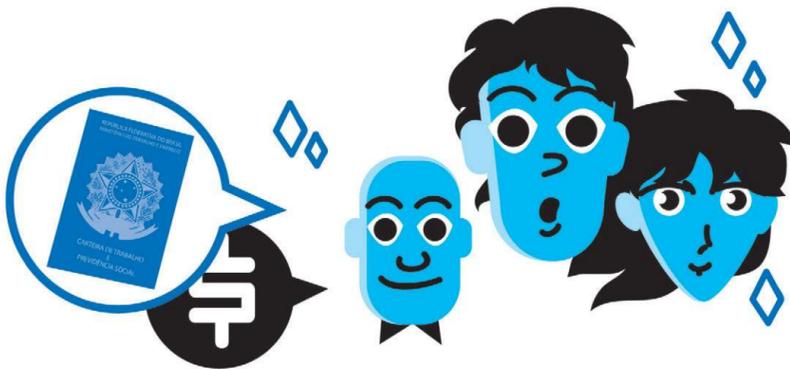
De acordo com análise da Tendências Consultoria, a política de valorização do salário mínimo e o avanço no perfil educacional dos trabalhadores também contribuíram para o crescimento dos rendimentos. Para 2025, os analistas esperam uma desaceleração no aumento do rendimento real, diante dos desafios relacionados à baixa produtividade e à inflação acima da meta. Ainda assim, o crescimento deve superar o da população ocupada, sustentando a massa de rendimento. O economista Rodolpho Tobler frisa que o mercado de trabalho aquecido melhora as condições de negociação. Entre os destaques de 2024, há a construção civil (registrou avanço de 4,4% no último trimestre do ano) e os transportes (que subiram 5% no mesmo período).

que foi contabilizado em 2023. Diante disso, o número total de trabalhadores contratados chegou a 38,7 milhões em 2024, outro recorde apontado na pesquisa divulgada ontem. Também houve crescimento na quantidade de pessoas do setor privado registro formal: passou para 14,2 milhões de pessoas, um aumento de 6%.

Em 2024, o rendimento médio real estimado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) foi de R\$ 3.225, indicando um aumento de 3,7% em relação a 2023. Esse valor também é o maior da série histórica, enquanto que o pior resultado é o de 2022, quando o rendimento chegou a R\$ 2.901.

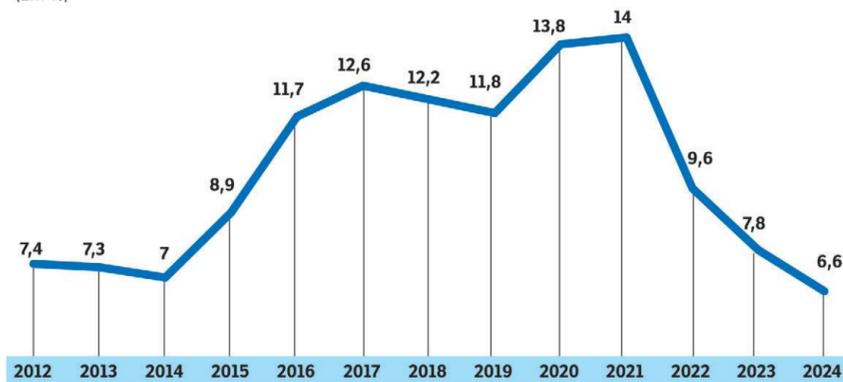
Motivos para comemorar

Dados da Pnad reforçam tendência de queda no nível de desemprego desde o auge da pandemia. Resultado também o menor da série histórica.



EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO NO PAÍS

(Em %)



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal

Otimismo

Para o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Rodolpho Tobler, o destaque da pesquisa foi a recuperação mais forte do emprego formal. Ele salienta que o emprego formal é associado diretamente a funções de maior produtividade e maior rendimento, além de terem,

geralmente, os maiores salários. “De maneira geral, o mercado de trabalho teve um ano muito positivo. Contribuiu bastante para uma melhora no orçamento das famílias. Ou seja, mais gente trabalhando, com salários maiores”, avalia.

Na visão de Evilasio Salvador, economista e professor da Universidade de Brasília (UnB),

os dados da Pnad mostram que a economia brasileira está em um processo de recuperação econômica, mesmo com uma taxa de juros elevada (13,25% ao ano). “As medidas tomadas pelo governo e a retomada da política de investimento e de gastos governamentais em algumas áreas têm contribuído, de maneira decisiva, para

» Relação dívida-PIB em 2024: 76,1%

A relação entre dívida e Produto Interno Bruto segue em crescimento. Ao final de 2024, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) chegou a de R\$ 9 trilhões, o que representa 76,1% do PIB do país. Na comparação com 2023, essa relação subiu 2,2%, com a elevação atribuída, principalmente, à incorporação de juros nominais, além do efeito da desvalorização do real no ano passado e do reconhecimento de dívidas. Segundo o Relatório de Estatísticas Fiscais do Banco Central, o crescimento do PIB nominal nesse período contribuiu para amenizar o aumento da dívida. Apesar de ainda não haver dados consolidados sobre a atividade econômica no país em 2024, a autoridade monetária estima que a economia cresceu em torno de 3,5% nesse período.

uma retomada, ainda que tímida, do crescimento econômico. Com isso, há efeitos positivos sobre o mercado de trabalho formal”, explica.

O otimismo também é reforçado pelo economista Dante Araújo, da Valor Investimentos. Ele acredita que, com novos dados positivos no cenário econômico, as possibilidades de um crescimento menor dos juros este ano ganham força.

“A expectativa continua sendo de um aumento da Selic, mas o ponto máximo pode ser reduzido com as informações que saíram. O que isso quer dizer? Em vez de o Banco Central precisar elevar a taxa até 15,5%, por exemplo, pode ser que pare por volta de 15%, 14,75%”, estima.

COMBUSTÍVEIS

Reajuste eleva diesel a R\$ 3,72 na refinaria

A Petrobras anunciou, ontem, um reajuste de R\$ 0,22 por litro para o diesel nas refinarias, onde o litro passa a custar R\$ 3,72 a partir de hoje. O combustível estava com o mesmo valor há 401 dias e acumulava defasagem de 17% em relação aos preços praticados no mercado internacional.

Segundo cálculo da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), porém, para se equiparar aos preços internacionais, a companhia deveria fazer um reajuste de R\$ 0,59 por litro. A alta, portanto, é insuficiente para zerar a diferença em relação à cotação internacional.

Considerando a mistura obrigatória de 86% de diesel A e 14% de biodiesel para composição do diesel B vendido nos postos, a parcela da Petrobras na composição do preço ao consumidor

Papéis em alta

Como reflexo do anúncio do aumento do diesel, os papéis da Petrobras fecharam a sessão de ontem em alta na Bolsa de Valores. As ações ON subiram 0,68%, enquanto as preferenciais tiveram alta de 0,80%, em um dia em que o índice da B3 caiu 0,61%.

passará a ser de R\$ 3,20 o litro, uma variação de R\$ 0,19 a cada litro de diesel B.

“Desde 2023, este é o primeiro ajuste nos preços de venda de diesel A da Petrobras para as distribuidoras. O último reajuste ocorreu em 27 de dezembro de 2023, uma redução. E o último aumento ocorreu em 21 de

Ed Alves/CB/D.A Press



Governo teme que aumento no diesel mexa com humor dos caminhoneiros. Segundo Lula, se houver alguma insatisfação, vai chamá-los para conversar

pesquisa Genial/Quaest divulgada segunda-feira.

Na conversa com jornalistas, também na quinta-feira, Lula garantiu que não interviria na política de preços da Petrobras. “Desde meu primeiro mandato que aprendi que quem autoriza o aumento do petróleo e derivado de petróleo é a Petrobras, e não o presidente da República. Se a Petrobras tiver que fazer um reajuste, não levando em conta o aumento da inflação de 2023 e 2024, ainda será menor do que dezembro de 2022”, observou.

O governo, porém, teme que o aumento no diesel traga insatisfações entre os caminhoneiros e reduzam os lucros do frete. Sobre isso, Lula disse não estar preocupado e, caso haja manifestações e ameaças de paralisação, o presidente disse que os chamará para conversar.

“Se tiver uma movimentação de caminhoneiros, vou fazer o que fiz a vida inteira: vamos conversar. Vamos conversar com todo e qualquer setor que tiver qualquer problema com o governo”, garantiu.

outubro de 2023”, informou a companhia.

Considerando o reajuste anunciado, a Petrobras reduziu, desde dezembro de 2022, os preços de diesel em R\$ 0,77/litro — queda de 17,1%. Segundo a estatal, levando-se em conta a inflação do período, a redução é de R\$ 1,20/litro ou 24,5%.

Na quinta-feira, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, anunciou em uma rede social que vai reduzir, em média, o preço do gás natural vendido às distribuidoras em 1% a partir também a partir de hoje, em função das regras de reajustes previstas nos contratos. A estatal vem sendo pressionada por

investidores privados a ajustar o preço dos combustíveis, diante da defasagem em relação ao mercado internacional. A companhia, porém, resiste aos ajustes, diante da preocupação do governo com a inflação dos alimentos, que derrubou a popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, segundo